

CIES e-Working Paper N.º 188/2014

**A Sociologia como disciplina em cursos de outras áreas científicas
no ensino superior português**

Catarina Egreja

Catarina Egreja é licenciada em Sociologia e mestre em Economia Social e Solidária pelo ISCTE-IUL, sendo atualmente bolsista de doutoramento pela FCT, em Sociologia, tendo como instituição de acolhimento o CIES-IUL. Tem participado em vários projetos de investigação, em diferentes centros, nomeadamente nas áreas da imigração e da educação.

Resumo

Nas últimas décadas, a sociologia tem vindo a ganhar dimensão tanto ao nível do ensino, como da investigação em Portugal, com impacto também noutras áreas do conhecimento. Após contextualização teórica, no presente *working paper* é feito o ponto de situação das licenciaturas e mestrados integrados de outras áreas que lecionam uma disciplina de sociologia, cruzando ainda dados sobre o subsistema de ensino das instituições, as áreas de conhecimento dos cursos e a obrigatoriedade das disciplinas. Os resultados, obtidos mediante a análise dos planos curriculares, são comparados com os de estudos anteriores, contribuindo para a atualização do conhecimento neste âmbito.

Palavras-chave: Sociologia, Ensino Superior, Interdisciplinaridade.

Abstract

In recent decades, sociology has gained much importance at the teaching and research levels in Portugal, with impact also in other areas of knowledge. After theoretical contextualization, this working paper presents the current situation of undergraduate and integrated masters from other areas where a discipline of sociology is taught, also crossing data about the educational subsystem of the institutions, the knowledge areas of the courses and the mandatory of the disciplines. The results obtained by analyzing the curricula are compared with those of previous studies, contributing to the updating of knowledge in this area.

Keywords: Sociology, Higher Education, Interdisciplinarity.

Introdução

Nas últimas décadas, a sociologia tem vindo a ganhar dimensão tanto ao nível do ensino, como da investigação em Portugal. Este crescimento, acompanhado de uma maior notoriedade, verifica-se não só no seio das ciências sociais, mas também noutras áreas do conhecimento, potenciando a multidisciplinaridade na produção científica. No entanto, o olhar reflexivo da sociologia sobre esta realidade tem sido descurado. O presente *working paper*¹ pretende focar-se ao nível do ensino - não o ensino da sociologia como área científica principal, mas sim a sua mobilização por outros cursos e áreas no ensino superior - e cumprir dois objetivos: fazer um resumo dos estudos existentes sobre este tema e proceder à sua atualização com dados empíricos recentes.

A estrutura do *working paper* divide-se em três partes. Primeiro são apresentados os principais referenciais teóricos orientadores da pesquisa: uma breve síntese sobre a evolução da sociologia em Portugal e uma análise de estudos anteriores sobre a presença da sociologia em cursos superiores de outras áreas científicas. Em seguida, é apresentada e interpretada a informação agora recolhida acerca de todas as licenciaturas e mestrados integrados que lecionam uma disciplina de sociologia (mais concretamente, que no seu nome tenha essa palavra, ainda que composta) no ensino superior português, excluindo os próprios cursos de sociologia. No final, são referidas as principais conclusões retiradas da comparação dos novos dados com os de estudos anteriores.

A evolução da sociologia em Portugal

A evolução da sociologia em Portugal, da qual aqui se faz uma breve síntese, tem sido desde há muito objeto de reflexão por parte de vários autores (veja-se, nomeadamente: Nunes, 1988; Almeida, 1992; Almeida, 2004; Pinto, 2004; e, mais recentemente, Machado, 2009).

O florescimento das ciências sociais em Portugal, nas quais se inclui a sociologia, foi bastante tardio em relação aos países europeus governados por regimes políticos democráticos. Durante quase cinco décadas após o golpe militar de 1926, todo o tipo de reflexão sociológica foi reprimido pelo regime ditatorial. No entanto, na década de 60, vários fatores se conjugaram para que se tenha começado a tolerar a

¹ Trabalho desenvolvido no âmbito do projeto de investigação doutoral atualmente em curso no CIES - IUL, intitulado “O papel da sociologia em contextos de ensino e de investigação multidisciplinares” e objeto de uma bolsa de investigação FCT com a referência SFRH / BD / 84515 / 2012.

presença crescente das ciências sociais no nosso país, tais como a progressiva abertura da economia ao exterior, o surto emigratório, a proletarização de extensas camadas da população camponesa e a intensificação dos processos de urbanização, tendo-se criado “condições globalmente favoráveis ao desenvolvimento de um pensamento sistemático e academicamente enquadrado sobre o social” (Pinto, 2004:14).

O momento decisivo que abriu caminho para a entrada da sociologia em Portugal foi a criação, em 1962, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (ISCEF), do Gabinete de Investigações Sociais (GIS), sob o impulso de Adérito Sedas Nunes, que reúne em Lisboa um grupo ativo de intelectuais de distintas formações disciplinares (muitas vezes adquiridas no estrangeiro). Um ano mais tarde, o GIS começa a publicar a revista *Análise Social*, a qual ajudou a mostrar a utilidade e importância da sociologia para a melhor compreensão das realidades sociais.

A preocupação seguinte foi o investimento na formação especializada dos investigadores do GIS, cujas formações de base eram bastante heterogéneas. Em Portugal não existiam cursos de pós-graduação em sociologia, pelo que a formação era adquirida ou no estrangeiro, ou através de cursos livres de curta duração ministrados em Portugal por sociólogos estrangeiros (Nunes, 1988:45).

No início da década de 70, a crescente contestação social e política ao regime, juntamente com a reestruturação profunda levada a cabo no sistema de ensino superior pela reforma Veiga Simão, vieram dar um impulso fundamental à abertura cada vez maior às ciências sociais e à sociologia em Portugal. A medida mais emblemática foi talvez a transformação, em 1972, do Instituto de Estudos Sociais (IES) em Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE)², com a participação de vários dos investigadores do GIS, incluindo Sedas Nunes. Foram ainda criadas em algumas licenciaturas clássicas (como Economia ou Direito) disciplinas de Ciências Sociais.

Em 1985 foi criada a Associação Portuguesa de Sociologia (APS), que vem consolidar a institucionalização da disciplina. Nesta década, a comunidade de sociólogos expande-se e estes começam também a ter ocupações profissionais variadas, o que ajudou a difundir a sua imagem pública.

Nos anos 90, a sociologia surge nas recém-criadas universidades privadas e o seu ensino estende-se aos níveis de pós-graduação e formação avançada (com a

² No ISCTE havia uma licenciatura em Ciências do Trabalho que, na verdade, se tratava de uma licenciatura em Sociologia “encoberta”, e como tal assumiu essa designação após a Revolução do 25 de Abril de 1974. Foi a primeira institucionalização universitária da sociologia em Portugal.

concessão de graus de mestrado e doutoramento). Em simultâneo, as disciplinas de sociologia geral ou de sociologias especializadas passaram a integrar os planos curriculares de diferentes cursos do ensino superior.

A par da expansão da sociologia no ensino superior, desde os finais dos anos 70 começam a surgir, no interior ou na periferia próxima das escolas de ensino superior, centros de investigação³. A partir dos anos 90, o crescimento e qualificação sem precedentes da comunidade científica têm o seu auge na criação de Laboratórios Associados; na área das ciências sociais, este título é concedido em 2002 ao Centro de Estudos Sociais (da Universidade de Coimbra) e ao Instituto de Ciências Sociais (da Universidade de Lisboa).

A investigação dinamiza a publicação de estudos em revistas e estes são componentes determinantes para a institucionalização da sociologia em Portugal, a par do ensino e do associativismo. Além destes, o melhor indicador de maturidade é, segundo Machado (2009:284), o da institucionalização das suas procuras institucionais, sendo a sua figura por excelência a dos observatórios da vida social que se têm constituído nos mais diversos domínios temáticos e nos quais estão diretamente envolvidas as principais unidades de investigação. O último aspeto fundamental da institucionalização avançada da sociologia em Portugal assinalado por Machado (2009) é o da internacionalização dos objetos (os temas de pesquisa) e dos sujeitos (as instituições e investigadores). A este respeito, o autor conclui que se têm vindo a fazer progressos notáveis.

Em suma:

“A sociologia em Portugal adquiriu, nos últimos trinta anos, uma crescente visibilidade institucional e pública, assim como uma maturidade científica que a tornaram mais presente e mais consistente no panorama das ciências em geral, das ciências sociais em particular, do ensino superior e da atividade de investigação científica. Estamos perante um processo de institucionalização, de contornos múltiplos, que se encontra fortemente imbricado com as tendências de transformação social, de dimensões várias, que vêm reconfigurando a sociedade portuguesa e que vão reproduzindo a necessidade científica e social do olhar sociológico.” (Gonçalves, Rodrigues e Azevedo, 2004:7)

³ Para uma consulta detalhada da criação tanto das licenciaturas em sociologia como dos vários centros de investigação, cf. Machado (2009:290).

A presença da sociologia em cursos superiores de outras áreas científicas

O tema do ensino da sociologia em contexto universitário, enquanto licenciatura, foi já diversas vezes objeto de reflexão – sobretudo nos primeiros anos da grande expansão desta disciplina no ensino superior (ver, por exemplo, Almeida, 1992 e Machado, 1993). Os estudos sobre as várias sociologias especializadas, então, são em vasto número, levando inclusive a resenhas dedicadas apenas ao inventário bibliográfico daquilo que se publicou até determinado momento em áreas específicas da sociologia. No entanto, aquilo que interessa aqui abordar são os estudos existentes sobre o ensino da sociologia (incluindo as suas divisões mais especializadas) no contexto de outras áreas disciplinares no ensino superior. A este respeito, mesmo as referências pontuais no âmbito de estudos com outro foco escasseiam.

A primeira referência encontrada sobre este tema remonta a 1963, logo no primeiro número da *Análise Social*, e precisamente pela mão de Adérito Sedas Nunes (o que não deixa de ser curioso, devido ao tabu que a sociologia constituía nessa época). Aí, em poucas páginas, o autor debruça-se sobre os “*Problemas da Sociologia em Portugal*”, começando por medir a extensão e a forma da sua presença no ensino superior de então. Uma vez que não existia nenhuma licenciatura em sociologia, as cadeiras de sociologia funcionavam necessariamente inseridas em licenciaturas de outras áreas disciplinares. O levantamento efetuado mostrava a seguinte realidade (Nunes, 1963:459-460):

- a) Nas Faculdades de Ciências de Coimbra, de Lisboa e do Porto, no Instituto Superior Técnico e na Faculdade de Engenharia do Porto – a cadeira de «Sociologia Geral», dos cursos de Engenharia;
- b) No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina – as cadeiras de «Introdução à Sociologia» e «Metodologia das Ciências Sociais», do curso de Administração Ultramarina, e um «Seminário de Investigação Social», do curso complementar de Estudos Ultramarinos;
- c) No Instituto Superior de Agronomia – a cadeira de «História da Agricultura. Sociologia Rural», dos cursos de Agronomia e Silvicultura;
- d) Nos Cursos Superiores de Arquitetura, de Lisboa e do Porto – a cadeira de «Sociologia Geral», frequentada nas Faculdades de Ciências;
- e) Na Academia Militar – a cadeira de «Introdução às Ciências Sociais», dos cursos de Infantaria, Cavalaria e Artilharia, e a cadeira de «Sociologia Geral», dos cursos de Engenharia;

- f) No Instituto de Serviço Social de Lisboa e nas Escolas de Serviço Social de Coimbra e do Porto – a cadeira de «Sociologia Geral», do curso de Serviço Social.

O autor concluía o seguinte, a respeito da presença da sociologia nas Universidades:

“Oito cadeiras e um seminário de Sociologia constituem uma presença cuja extensão já não pode considerar-se quantitativamente diminuta. Mas há que notar o seguinte: por um lado, a Sociologia permanece ausente das Faculdades de Direito, de Economia e de Letras; (...) tal impulso não pôde conseguir que, simultaneamente com a introdução das cadeiras, se criassem os correspondentes lugares de professores, donde resulta que as disciplinas sociológicas têm de ser regidas por professores de outras matérias, em regime de acumulação. Assim, não obstante o aspeto quantitativo promissor, a situação da Sociologia nas Universidades é, efetivamente, muito precária.” (Nunes, 1963:460)

Complementando esta informação, Almeida (1992:187) nota que às gerações dos primeiros grandes fluxos universitários não só estava vedada a escolha de formação direta no domínio sociológico, como as licenciaturas mais próximas – de que eram exemplo Economia, Direito, História – excluía cuidadosamente formações complementares nesse domínio. Referindo-se à mesma época, Pinto (2004:15) afirma que apesar de a consagração institucional da disciplina nos setores universitários potencialmente mais favoráveis ao seu desenvolvimento (economia, letras, direito) continuar a ser recusada até ao início da década de 1970, algumas tentativas foram surgindo para, de forma encapotada, fazer entrar a sociologia em programas de cadeiras formalmente dedicadas a temáticas bem distintas. Foi durante a década de 80 que se deu um movimento súbito de “inflação” da procura da sociologia no ensino superior, como já se referiu anteriormente, movimento esse superior até relativamente ao que a oferta de sociólogos estaria à época em condições de poder oferecer.

Em 1988, uma comunicação apresentada nas VI Jornadas de Comunicação e Cultura do CIES / ISCTE por um professor de Sociologia e Antropologia na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa foi publicada pela revista *Sociologia*, dando conta do funcionamento e lecionação destas disciplinas na referida instituição (Dias, 1988). A reestruturação de 1975 do então Departamento de Artes Plásticas e Design da ESBAL previa a existência de uma cadeira de Sociologia e outra de Antropologia. Essa inclusão das ciências humanas alargava o âmbito das chamadas «ciências da arte» no currículo

dos cursos artísticos. A cadeira que no início (em 1977/1978) se chamava simplesmente «Sociologia» e era entendida sob a forma de uma introdução às Ciências Sociais começou a ser orientada, a partir do segundo ano de docência, para uma Sociologia da Arte. Acabou por se mostrar indispensável para a familiarização com uma atitude sociológica perante a arte fornecer aos estudantes, sem nenhuma formação prévia em Ciências Sociais, alguns instrumentos sociológicos básicos e uma visão de conjunto da sociologia. O professor explicava:

“Não se formam sociólogos da arte num ano, e muito menos é uma escola de artes o lugar indicado para o fazer; o objetivo é pôr os estudantes a pensar nas implicações sociológicas das atividades artísticas (em sentido lato) e dos seus produtos, centro da sua formação superior; ele será alcançado se cada um aprender a formular questões, a partir de boas leituras de textos sociológicos, e da sua articulação.” (Dias, 1988:223)

Em 1992, um conjunto de autores debruçou-se sobre a Sociologia da Educação, sendo que um dos assuntos abordados foi a presença da disciplina nos cursos de formação de professores. Stoer (1992:36-37) refere que no fim da década de 1970, princípio da década de 1980, a nível institucional, a Sociologia da Educação aparece progressivamente diluída quer através da sua escassa participação em cursos universitários de Faculdades de «Psicologia e de Ciências da Educação», quer através da sua substituição pela disciplina de «Análise Social da Educação» (nos currícula das Escolas Superiores de Educação) mas que, com o aparecimento dos mestrados e com a expansão da formação de professores ao nível universitário, a Sociologia da Educação se encontrava encaminhada na direção de uma base institucional mais sólida. Por seu lado, António Joaquim Esteves (1992:72) referia que a associação da Sociologia da Educação ao trabalho de formação dos professores era recente e correspondia ao desenvolvimento quer das diferentes disciplinas científicas quer das estruturas educativas, ideia corroborada mais tarde por Vieira (2004:140), ao dizer que as causas da origem recente desta associação podem ser encontradas quer na expansão da própria ciência sociológica, quer nas transformações observadas nos sistemas escolares a partir da segunda metade do século XX. Com a criação de um Departamento de Educação no seio da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, em 1983, deu-se início a um processo de formação de professores de ciências reestruturado, contendo um leque mais alargado de disciplinas pedagógicas, incluindo pela primeira vez a Sociologia da

Educação. No entanto, Vieira (2004) faz uma observação cautelosa sobre o peso deste tipo de disciplinas:

“Contudo, o peso diferencial atribuído a cada uma das cadeiras da área das chamadas Ciências da Educação, tanto em termos de créditos como em termos de tempo de lecionação, revela claramente uma representação hierarquizada do contributo de cada uma para a formação profissional dos futuros docentes. (...) A Sociologia – aliás como a História e Filosofia da Educação – é remetida para um espaço semestral de temporalidade mais reduzida, ao qual se associa uma função mais acessória de «enquadramento social» genérico do fenómeno educativo.” (Vieira, 2004:142)

Passados 30 anos do breve levantamento feito por Adérito Sedas Nunes, José Resende e Maria Manuel Vieira publicam num artigo o segundo levantamento sobre a sociologia no ensino superior em contextos de outras áreas disciplinares – e, até à data, também o mais completo. Os autores foram movidos pela preocupação de saber que sociologia se ensina e em que cursos, tentando perceber quais os motivos que levam à sua inclusão nos vários planos de estudo. Mais concretamente, Resende e Vieira (1993) focaram-se na análise do ensino das ciências sociais e humanas e da sociologia no conjunto dos planos curriculares dos cursos inseridos no ensino superior, composto então por três grandes domínios: o ensino superior universitário público, o ensino superior politécnico público e, ainda, o ensino superior privado⁴.

Em primeiro lugar, os autores debruçaram-se sobre o número de cursos (excetuando o de sociologia) das várias áreas do conhecimento⁵ que possuem pelo menos uma disciplina de ciências sociais e humanas, em geral, e da sociologia⁶, em

⁴ Para esta análise, socorreram-se de toda a informação curricular inerente a cada curso disponível nos dossiers organizados pelo CIREP do Ministério da Educação para consulta do público e em vigor para o ano letivo de 1989-1990. Neles se incluem, por tipo de ensino superior, as designações dos vários cursos, as instituições onde eles eram ministrados e, de uma forma mais ou menos exaustiva, os planos curriculares ano a ano, o carácter obrigatório ou optativo, anual ou semestral, das várias cadeiras, os respetivos créditos e o grau académico – bacharelato ou licenciatura – conferido. Os autores usaram exclusivamente informação sobre os cursos outorgados pelo Ministério da Educação, não contando com todos aqueles que se encontravam sob alçada de outros ministérios ou entidades (caso dos ramos militar, náutico, enfermagem, teologia, entre outros).

⁵ A lista das licenciaturas que constituem cada área encontra-se em Resende e Vieira (1993:76-78). Os cursos das áreas que, quer pela sua natureza específica não científica, quer pelo seu pendor e designação claramente associados a uma profissão, foram incluídos numa categoria denominada “curso profissionalizante”.

⁶ A indefinição disciplinar de muitas cadeiras obrigatórias ou optativas próximas do universo sociológico determinou a adoção de um critério único para o seu correto enquadramento classificatório. Deste modo, todas as disciplinas com a componente «social», «sociológico» ou «sócio» foram consideradas como cadeiras sociológicas.

particular. Para os efeitos do presente *working paper* será focada apenas esta última componente (quadro 1).

Quadro 1. Número de cursos, das várias áreas do conhecimento, que possuem cadeiras de sociologia

	Ensino Sup. Univ. Público	Ensino Sup. Polit. Público	Ensino Sup. Particular	Total
C. Sociais e Humanas <i>(dos quais em Ensino)</i>	36 8 (22,2%)	14 2 (14,3%)	33 2 (0,6%)	83 12 (14,5%)
Letras <i>(dos quais em Ensino)</i>	16 12 (75%)	11 11 (100%)	- -	27 23 (85,2%)
Artes <i>(dos quais em Ensino)</i>	18 2 (11,1%)	19 19 (100%)	7 -	44 21 (47,7%)
C. Exatas e Naturais <i>(dos quais em Ensino)</i>	33 25 (75,8%)	7 7 (100%)	- -	40 32 (80%)
C. Aplicadas e Tecnológicas <i>(dos quais em Ensino)</i>	34 1 (2,9%)	2 -	4 -	40 1 (0,25%)
Cursos Profissionalizantes <i>(dos quais em Ensino)</i>	- -	34 29 (85,3%)	24 10 (41,7%)	58 39 (67,2%)
Total <i>(dos quais em Ensino)</i>	137 48 (35%)	87 68 (78,2%)	68 12 (17,7%)	292 128 (43,8%)

Fonte: Adaptado de Resende e Vieira (1993:62)

Quanto aos domínios do conhecimento sociológico, eles são predominantes nos cursos e licenciaturas em ensino. O convite dado aos professores para incorporar no seu olhar e discurso uma reflexão sobre o social e, nomeadamente, as características sociais das suas práticas profissionais é-lhes feito sobretudo pela Sociologia da Educação – disciplina quase sempre semestral – e com menor expressão pelas disciplinas de Sociologia e Introdução às Ciências Sociais (Resende e Vieira, 1993:64).

Nas licenciaturas e cursos das áreas das ciências exatas e naturais e das ciências aplicadas e tecnológicas, a sociologia já não é muito requisitada ou é-o em reduzida percentagem. Segundo os autores, a menor importância das sociologias nestas áreas deve-se ao domínio crescente dos saberes vinculados às disciplinas de economia e de gestão, de história e de filosofia (Resende e Vieira, 1993:64).

No quadro 2 aqui replicado, os autores tentaram averiguar que sociologia era solicitada nos cursos e licenciaturas do ensino superior, à exceção do de sociologia.

Quadro 2. Que sociologia é solicitada nos cursos superiores, à exceção do de sociologia?

Áreas do conhecimento sociológico	Ensino Sup. Univ. Público		Ensino Sup. Polit. Público		Ensino Sup. Particular	
	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)
Sociologia Geral	6	88	3	31	4	51
Epistemologia, métodos e técnicas	33	19	-	-	2	8
Sociologia aplicada / especializada	33	137	18	94	32	69

Fonte: Resende e Vieira (1993:65)

- (1) Número de cadeiras diferentes em cada área do conhecimento sociológico
- (2) Número total de vezes em que se encontram representadas as diferentes cadeiras no total dos cursos

A leitura efetuada aos dados contidos no quadro 2 mostra que no ensino politécnico há um maior recurso às cadeiras de sociologia de cariz pragmático. Segundo os autores, com a exceção da maioria dos cursos de gestão e de engenharia, os restantes incluíam no seu plano de estudo cadeiras de sociologia de âmbito mais especializado e não consideravam importante as sociologias de natureza introdutória e geral e teórico-metodológica, como são o caso das disciplinas que apelam à reflexão epistemológica e ao uso das metodologias e técnicas (Resende e Vieira, 1993:64-65).

No ensino superior universitário, apesar de uma grande frequência de cadeiras especializadas, não só existe uma maior quantidade de «sociologias» a oferecer aos estudantes neste domínio, como o número de vezes com que são «reclamadas» as cadeiras de âmbito epistemológico e sobretudo teórico-metodológico contraria a imagem de «desertificação» assinalada no politécnico (Resende e Vieira, 1993:65).

No ensino superior privado, dado o peso primordial em que assenta a oferta de licenciaturas e cursos ser relativo à área de ciências sociais e humanas, é mais notório encontrar uma maior frequência de cadeiras de sociologia incluídas no grupo das «sociologias» gerais, epistemologia, métodos e técnicas (Resende e Vieira, 1993:65).

No conjunto das «sociologias» especializadas, sobressai a maior nomeação da Sociologia da Educação como disciplina mais frequentemente requerida em todo o ensino superior, embora já não apresentando a mesma importância no superior privado (Quadro 2.1.).

Quadro 2.1. Representatividade das sociologias especializadas, agrupadas em áreas temáticas, por tipo de ensino superior

Áreas temáticas	Tipos de ensino	Ensino Sup. Univ. Público	Ensino Sup. Polit. Público	Ensino Sup. Privado	Total
	Sociologia da Educação	37	65	10	
Sociologia industrial, do trabalho e das organizações	28	11	24	63	
Sociologia da comunicação, da cultura e dos tempos livres	28	9	8	45	
Sociologia rural e urbana	19	3	-	22	
Sociologia política, do direito, das instituições e do desenvolvimento	15	-	9	24	
Sociologia da família, das classes e da estratificação social	5	-	1	6	
Sócio-antropologia	-	9	8	17	
Outras	4	-	4	8	

Fonte: Resende e Vieira (1993:66)

Há uma dependência muito maior no ensino superior politécnico relativamente às disciplinas da área da Sociologia de Educação do que no superior universitário. A este nível, nota-se uma distribuição mais equilibrada pelos vários domínios do conhecimento sociológico especializado, nomeadamente com uma componente mais representativa das disciplinas de âmbito mais cultural e, por isso, menos dependentes de uma aplicabilidade imediata (Resende e Vieira, 1993:66-67).

No quadro 3, destaca-se uma tendência comum aos três tipos de ensino superior: a forte componente obrigatória das disciplinas de sociologia, quando se encontram incluídas nos planos de estudo. Relativamente ao ensino superior universitário público, verifica-se alguma exceção a esta regra na área das ciências exatas e naturais (25 obrigatórias / 18 optativas) e na área das ciências aplicadas e tecnológicas (36

obrigatórias / 21 optativas). Quanto ao ensino superior politécnico, a elevada componente de obrigatoriedade é dada pelos cursos de formação de professores, quer através da integração da disciplina de Sociologia de Educação, quer através de outras disciplinas especializadas (Sociologia da Arte e Socioantropologia). (Resende e Vieira, 1993:70)

Quadro 3. Carácter obrigatório ou optativo das cadeiras de sociologia nas diversas licenciaturas e cursos, por áreas e tipo de ensino superior

Áreas Tipo de ensino superior	Disciplinas de sociologia	Nº de disciplinas obrigatórias	Nº de disciplinas optativas
Áreas das Ciências Sociais / Humanas	Ensino Sup. Universitário	71	28
	Ensino Sup. Politécnico	21	2
	Ensino Sup. Particular	78	9
Área das Letras	Ensino Sup. Universitário	12	7
	Ensino Sup. Politécnico	19	-
	Ensino Sup. Particular	-	-
Área das Artes	Ensino Sup. Universitário	18	3
	Ensino Sup. Politécnico	32	-
	Ensino Sup. Particular	7	-
Área das Ciências Exatas / Naturais	Ensino Sup. Universitário	25	18
	Ensino Sup. Politécnico	13	-
	Ensino Sup. Particular	-	-
Áreas das Ciências Tecnológicas	Ensino Sup. Universitário	36	21
	Ensino Sup. Politécnico	2	-
	Ensino Sup. Particular	4	-
Área Profissionalizante	Ensino Sup. Universitário	-	-
	Ensino Sup. Politécnico	45	-
	Ensino Sup. Particular	39	-

Fonte: Resende e Vieira (1993:71)

Das conclusões de Resende e Vieira (1993), é de destacar a confirmação de uma extensa solicitação das ciências sociais e humanas e, em especial, da sociologia, na globalidade dos cursos do ensino superior. Mesmo as ciências exatas e naturais, e principalmente os cursos tecnológicos, consideram importante a colaboração da sociologia. No entanto, a integração da sociologia varia em número de disciplinas (gerais ou especializadas), em número de horas e nos seus objetivos, quer nas licenciaturas universitárias quer nos cursos politécnicos. Nas universidades parece prevalecer um número mais significativo de disciplinas sociológicas de âmbito mais geral e teórico, adequadas ao tipo público escolar, aos seus objetivos e às suas funções. Na maioria dos casos são disciplinas anuais. Pelo contrário, no ensino politécnico a grande maioria das disciplinas relacionadas com a sociologia são de âmbito mais

especializado e prático, correspondendo aos objetivos e funções sociais deste ramo de ensino superior.

“Perante este quadro complexo, interrogamo-nos: que sociologia deve ser integrada nos cursos não sociológicos do ensino superior? Deve-se insistir numa sociologia como cultura geral, visão abrangente, crítica e interdisciplinar? Ou, pelo contrário, a sociologia deve ser tomada «utilitariamente» como forma mais eficaz (dada a consciência da complexidade resultante do próprio imiscuir, por parte do «técnico», num dado meio social, ao aplicar a sua tecnologia) de concretizar a aplicação tecnológica, interferindo num espaço inevitavelmente atravessado por relações sociais, ou seja, a apropriação eminentemente «técnica» e «produtiva» do saber sociológico? Futuras análises e estudos irão certamente dar continuidade a esta reflexão.” (Resende e Vieira, 1993:74-75)

Apesar de este ter sido o último levantamento deste tipo efetuado em Portugal, é seguro dizer-se que, desde os primórdios da sociologia no nosso país, o panorama alterou-se radicalmente e, atualmente, a disciplina é mobilizada por vários cursos e áreas do ensino superior – fora as licenciaturas em nome próprio.

“Com efeito, a Sociologia é atualmente mobilizada, de forma mais ou menos duradoura, por inúmeros cursos e áreas do Ensino Superior. Longe de se restringir à vasta área das Ciências Sociais e Humanas, onde tem acolhimento natural, o saber sociológico encontra-se presente também noutras áreas, como o sejam, nomeadamente, nas artes, em algumas tecnologias ou na formação de professores. Neste caso, a intervenção é frequentemente realizada através das “sociologias especializadas” com maior aproximação à área de formação em causa – cultura, trabalho, educação, entre outras – que não raro se inserem como componente avulsa, com carácter de semestralidade, num núcleo duro de saberes marginal à Sociologia. De entre as “especializações” mais requisitadas, a Sociologia da Educação sobressai claramente no Ensino Superior, quer no Universitário quer sobretudo no Politécnico, associada às licenciaturas em Ensino.” (Vieira, 2004:137)

A sociologia noutras áreas do ensino superior. Metodologia de recolha e tratamento da informação

De forma a fazer uma listagem de todas as licenciaturas e mestrados integrados que lecionam uma disciplina de sociologia (mais concretamente, que no seu nome tenha essa palavra, ainda que composta), foram analisados os planos curriculares de todos os cursos do Ensino Superior Público Universitário (ano letivo 2012/2013), Ensino Superior Público Politécnico, Ensino Superior Público Militar e Policial e Ensino

Superior Privado (Universitário e Politécnico) (ano letivo 2013/2014). Esta listagem inclui informação sobre a instituição de ensino superior, o nome do curso, o nome da(s) disciplina(s) lecionada(s), o tipo de obrigatoriedade de frequência de cada disciplina e o ano curricular em que é lecionada.

Em seguida, procedeu-se à caracterização dos cursos por áreas científicas⁷, com recurso à classificação mais agregada de Domínios da Educação e Formação utilizada pelo ISCED (lista provisória de 2013): Educação; Artes e Humanidades; Ciências Sociais, Jornalismo e Informação; Gestão, Administração e Direito; Ciências Naturais, Matemática e Estatística; Tecnologias da Informação e da Comunicação; Engenharia, Manufatura e Construção; Agricultura, Silvicultura, Pescas e Veterinária; Saúde e Bem-estar; e Serviços.

Os resultados que se apresentam em seguida resultaram de uma análise estatística com recurso ao SPSS.

A sociologia noutras áreas do ensino superior. Apresentação de resultados

As instituições

Foram contabilizadas 95 instituições, entre universidades, academias, escolas e institutos superiores, que têm pelo menos um curso (licenciatura ou mestrado integrado) em que a sociologia é lecionada (estando excluídos os cursos específicos desta área): 14 no sistema público universitário, 22 no sistema público politécnico, 3 no regime militar e policial, 25 no sistema privado universitário, e por fim, 39 no sistema privado politécnico. Apesar de esta contagem não ter paralelo no estudo de Resende e Vieira (1993), podemos concluir com segurança que os números atuais são bastante superiores.

Os cursos

Foram contabilizados 656 cursos com as especificações indicadas, assim distribuídos: 171 no ensino público universitário, 216 no ensino público politécnico, 8 no ensino militar e policial, 165 no ensino privado universitário, e por fim, 96 no ensino privado politécnico. Este número é claramente superior ao encontrado anteriormente por Resende e Vieira (1993): 292 cursos (137 no ensino público universitário, 87 no ensino público politécnico e 68 no ensino particular; vemos portanto que a grande expansão se deu em todos os domínios fora do universitário público).

⁷ Naturalmente, existem cursos cuja classificação mais é evidente que noutros, profundamente multidisciplinares. Nos casos que suscitaram dúvidas, procedeu-se a uma análise atenta da composição curricular de cada plano de estudos e a opção pela integração numa ou noutra categoria foi feita consoante o maior peso de disciplinas de uma determinada área.

Por grau, constatamos que apenas 42 dos cursos são mestrados integrados: 20 são lecionados em instituições do sistema público universitário, 14 no ensino privado universitário e 8 no ensino Militar e Policial (ou seja, 100% dos cursos aqui contabilizados).

Por área ISCED (quadro 4), para o total de cursos, vemos que a maior parte se encontra na área de Saúde e Bem-Estar. Em seguida, com valores próximos, temos as áreas de Gestão, Administração e Direito; Ciências Sociais, Jornalismo e Informação; e Artes e Humanidades. No sentido oposto, com muitos poucos casos, temos as áreas de Ciências Naturais, Matemática e Estatística; Tecnologias da Informação e da Comunicação; e Agricultura, Silvicultura, Pescas e Veterinária.

Quadro 4. Áreas ISCED dos cursos que disponibilizam disciplinas de sociologia (em número e percentagem)

Área ISCED	Nº de cursos	%
Saúde e Bem-Estar	149	22,7
Gestão, Administração e Direito	111	16,9
Ciências Sociais, Jornalismo e Informação	107	16,3
Artes e Humanidades	99	15,1
Serviços	63	9,6
Engenharia, Manufatura e Construção	56	8,5
Educação	44	6,7
Ciências Naturais, Matemática e Estatística	13	2,0
Tecnologias da Informação e da Comunicação	10	1,5
Agricultura, Silvicultura, Pescas e Veterinária	4	0,6
Total	656	100,0

Relativamente ao estudo de Resende e Vieira (1993), uma vez que as áreas não são as mesmas, os resultados não podem ser comparáveis. No entanto, uma conclusão que parece ser segura é a grande diminuição da importância das licenciaturas em Ensino (ou Educação), que em 1993 constituíam cerca de metade dos cursos e atualmente dizem respeito apenas a 6,7% dos mesmos.

Por tipo de ensino, vemos algumas alterações nesta distribuição (quadro 5): no ensino superior público universitário, as áreas principais são as Artes e Humanidades, as Ciências Sociais, Jornalismo e Informação e a Engenharia, Manufatura e Construção.

No ensino superior público politécnico, as duas áreas principais coincidem com a distribuição geral, mas em terceiro lugar surgem os Serviços. No ensino superior privado universitário, as áreas principais são a Gestão, Administração e Direito, as Ciências Sociais, Jornalismo e Informação e as Artes e Humanidades. O ensino superior privado politécnico é o que mais se distingue dos restantes: mais de metade dos cursos encontram-se na área da Saúde e Bem-estar, seguidos a grande distância pelas áreas da Gestão, Administração e Direito e da Educação.

Quadro 5. Distribuição das áreas ISCED dos cursos que disponibilizam disciplinas de sociologia, por sistema de ensino superior (em número e %)

Área ISCED	Sistema de ensino superior									
	Público Universitário		Público Politécnico		Militar e Policial		Privado Universitário		Privado Politécnico	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Educação	16	9,4	10	4,6	0	0,0	8	4,8	10	10,4
Artes e Humanidades	40	23,4	22	10,2	0	0,0	30	18,2	7	7,3
Ciências Sociais, Jornalismo e Informação	34	19,9	34	15,7	0	0,0	32	19,4	7	7,3
Gestão, Administração e Direito	14	8,2	42	19,4	1	12,5	41	24,8	13	13,5
Ciências Naturais, Matemática e Estatística	11	6,4	0	0,0	0	0,0	2	1,2	0	0,0
Tecnologias da Informação e da Comunicação	6	3,5	0	0,0	0	0,0	3	1,8	1	1,0
Engenharia, Manufatura e Construção	21	12,3	15	6,9	3	37,5	17	10,3	0	0,0
Agricultura, Silvicultura, Pescas e Veterinária	1	0,6	3	1,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Saúde e Bem-Estar	17	9,9	55	25,5	1	12,5	23	13,9	53	55,2
Serviços	11	6,4	35	16,2	3	37,5	9	5,5	5	5,2
Total	171	100,0	216	100,0	8	100,0	165	100,0	96	100,0

Fazendo a análise contrária, isto é, do tipo de ensino a que pertencem os cursos, dentro de cada área ISCED (quadro 6), vemos:

- A área da Educação concentrada no sistema público universitário e ausente ao nível do sistema militar e policial;

- As Artes e Humanidades muito concentradas no sistema universitário, mas ausentes do regime militar e policial;
- As Ciências Sociais, Jornalismo e Informação distribuídas de forma equilibrada pelo ensino superior público (universitário e politécnico) e ensino superior privado universitário, mas com pouca ou nenhuma expressão nos restantes;
- A área da Gestão, Administração e Direito com expressão acima da média no ensino superior público politécnico e no ensino superior privado universitário;
- As Ciências Naturais, Matemática e Estatística apenas no ensino superior universitário (público e privado), de modo semelhante às Tecnologias da Informação e Comunicação (que ainda assim apresentam um curso ao nível do privado politécnico);
- As Engenharias, Manufatura e Construção concentradas no ensino superior universitário e ausentes do ensino superior privado politécnico;
- A Agricultura, Silvicultura, Pescas e Veterinária com apenas 4 cursos e todos em instituições públicas (1 ao nível universitário, 3 ao nível politécnico);
- A área de Saúde e Bem-estar concentrada ao nível dos politécnicos;
- E, por fim, mais de metade dos cursos enquadrados na área dos Serviços situam-se em instituições do ensino superior público politécnico.

Quadro 6. Distribuição dos sistemas de ensino superior a que pertencem os cursos que disponibilizam disciplinas de sociologia, dentro de cada área ISCED (em número e %)

		Sistema de ensino superior					Total
		Público Univ.	Público Polit.	Militar e Policial	Privado Univ.	Privado Polit.	
Educação	n	16	10	0	8	10	44
	%	36,4	22,7	0,0	18,2	22,7	100,0
Artes e Humanidades	n	40	22	0	30	7	99
	%	40,4	22,2	0,0	30,3	7,1	100,0
Ciências Sociais, Jornalismo e Informação	n	34	34	0	32	7	107
	%	31,8	31,8	0,0	29,9	6,5	100,0
Gestão, Administração e Direito	n	14	42	1	41	13	113
	%	12,6	37,8	0,9	36,9	11,7	100,0
Ciências Naturais, Matemática e Estatística	n	11	0	0	2	0	13
	%	84,6	0,0	0,0	15,4	0,0	100,0
Tecnologias da Informação e da Comunicação	n	6	0	0	3	1	10
	%	60,0	0,0	0,0	30,0%	10,0	100,0
Engenharia, Manufatura e Construção	n	21	15	3	17	0	56
	%	37,5	26,8	5,4	30,4	0,0	100,0
Agricultura, Silvicultura, Pescas e Veterinária	n	1	3	0	0	0	4
	%	25,0	75,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Saúde e Bem-Estar	n	17	55	1	23	53	149
	%	11,4	36,9	0,7	15,4	35,6	100,0
Serviços	n	11	35	3	9	5	63
	%	17,5	55,6	4,8	14,3	7,9	100,0
Total	n	171	216	8	165	96	656
	%	26,1	32,9	1,2	25,2	14,6	100,0

As disciplinas

No total, foram contabilizadas 1016 disciplinas da área da sociologia nestes cursos, contrastando com as 497 encontradas no estudo de Resende e Vieira (1993).

As disciplinas situam-se em maior número nas instituições públicas de ensino, universitário (320) e politécnico (300); nas instituições privadas de ensino a oferta é menor, tanto no universitário (233) como no politécnico (152). No ensino militar e policial, existem apenas 11 disciplinas. No estudo de Resende e Vieira (1993), as proporções são semelhantes: 244 disciplinas no ensino universitário público, 125 no politécnico público e 128 no ensino particular.

Porém, é de referir que uma grande parte delas (sensivelmente um quarto) junta a sociologia com outra disciplina, e em inúmeras variantes: é o caso da Psicologia (150 disciplinas), da Antropologia (72 disciplinas), da Economia (16 disciplinas), da História (16 disciplinas), do Direito (2 disciplinas), da Linguística (2 disciplinas), da Geografia (1 disciplina) e da Demografia (1 disciplina).

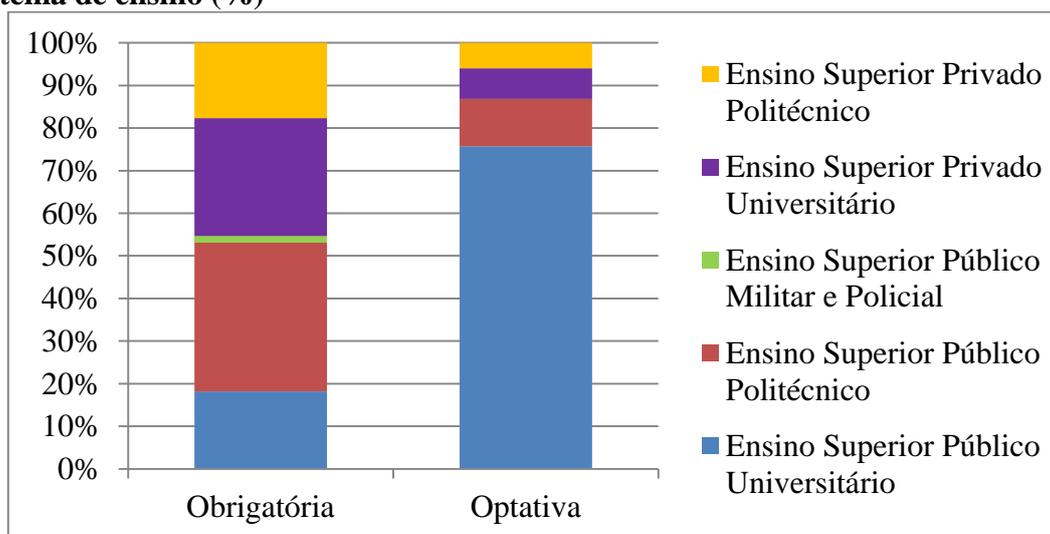
As disciplinas mais vezes presentes, em diferentes cursos e instituições, são: “Sociologia” (70); “Sociologia da Comunicação” (51); “Psicossociologia das Organizações” (38); “Sociologia das Organizações” (35); “Sociologia da Educação” (35); “Sociologia da Saúde” (34); “Antropossociologia e Trabalho de Campo”⁸ (29); “Sociologia do Turismo” (24); “Sociologia da Arte” (24); e “Sociologia do Desporto” (23). Só este conjunto de dez disciplinas representa 35,7% do total.

Tal como em Resende e Vieira (1993), a disciplina mais referida é do âmbito da Sociologia Geral. Quanto às sociologias especializadas, os sub-campos da Comunicação, Organizações e Educação são os únicos que mantêm um nível semelhante de visibilidade. Disciplinas especializadas das áreas da Política, Família e Rural / Urbana perderam importância e outras como a Saúde, o Turismo, a Arte e o Desporto são agora uma nova tendência.

A esmagadora maioria das disciplinas é de frequência obrigatória nos cursos (781, contra 235 optativas), tal como se verificava em Resende e Vieira (1993). Constata-se que a grande parte das disciplinas optativas se encontra no ensino superior público universitário (75,7%) (gráfico 1) – sendo que de acordo com os dados recolhidos pelo estudo anterior, esta proporção atingia os 87,5%.

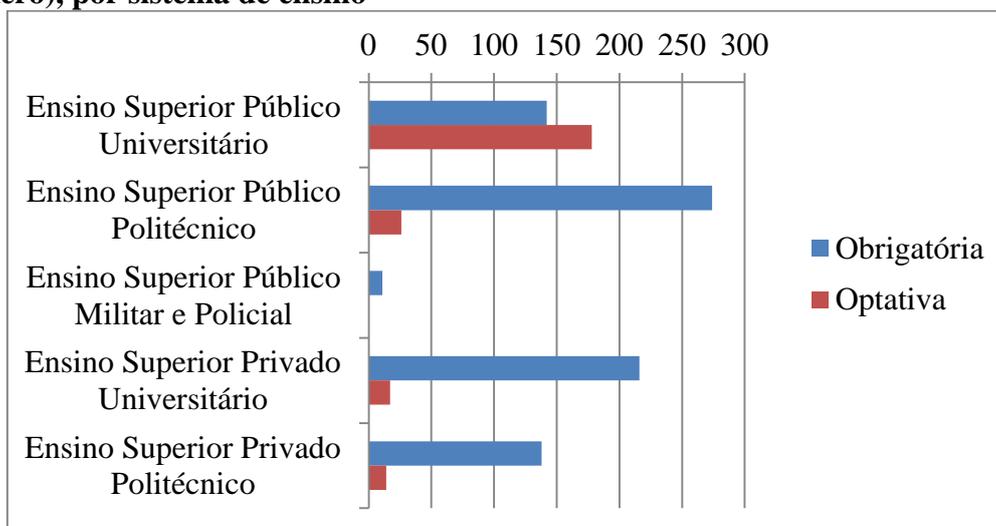
⁸ Esta disciplina é apresentada em vários cursos mas numa única instituição, o Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares / Instituto Jean Piaget.

Gráfico 1. Tipo de disciplinas de sociologia lecionadas nos cursos em análise, por sistema de ensino (%)



Observando o tipo de disciplinas em cada sistema de ensino (gráfico 2), vemos também que nas instituições públicas universitárias a oferta de disciplinas optativas ultrapassa mesmo o das disciplinas obrigatórias – esta composição distingue-se de todos os outros sistemas de ensino. Esta situação não se verificava anteriormente, o que significa que as disciplinas optativas no ensino superior universitário público se multiplicaram nas últimas décadas. Mais concretamente, no estudo de Resende e Vieira (1993), das 239 disciplinas presentes no ensino superior universitário, 162 eram obrigatórias e 77 eram optativas; hoje em dia, das 320 disciplinas nesse sistema, 142 são obrigatórias e 178 são optativas.

Gráfico 2. Tipo de disciplinas de sociologia lecionadas nos cursos em análise (em número), por sistema de ensino



Por classificação ISCED (quadro 7), vemos que o número total de disciplinas segue também a tendência dos cursos: a maior oferta encontra-se na área da Saúde e Bem-estar, seguida pela de Ciências Sociais, Jornalismo e Informação e a de Gestão, Administração e Direito. O mesmo se verifica no caso das disciplinas obrigatórias. As disciplinas optativas, por seu lado, encontram-se sobretudo nos cursos das áreas de Ciências Sociais, Jornalismo e Informação, Artes e Humanidades e Serviços.

Quadro 7. Área dos cursos nos quais as disciplinas (obrigatórias e optativas) são lecionadas (em número e %)

Classificação ISCED dos cursos	Tipo de disciplina				Total	
	Obrigatória		Optativa		n	%
	n	%	n	%	n	%
Educação	63	8,1%	9	3,8%	72	7,1%
Artes e Humanidades	79	10,1%	57	24,3%	136	13,4%
Ciências Sociais, Jornalismo e Informação	156	20,0%	58	24,7%	214	21,1%
Gestão, Administração e Direito	117	15,0%	27	11,5%	144	14,2%
Ciências Naturais, Matemática e Estatística	4	0,5%	14	6,0%	18	1,8%
Tecnologias da Informação e da Comunicação	5	0,6%	5	2,1%	10	1,0%
Engenharia, Manufatura e Construção	52	6,7%	13	5,5%	65	6,4%
Agricultura, Silvicultura, Pescas e Veterinária	3	0,4%	1	0,4%	4	0,4%
Saúde e Bem-Estar	235	30,1%	17	7,2%	252	24,8%
Serviços	67	8,6%	34	14,5%	101	9,9%
Total	781	100,0%	235	100,0%	1016	100,0%

Fazendo agora a análise inversa (quadro 8), vemos que na maior parte das áreas, a distribuição de disciplinas obrigatórias e optativas é semelhante à do total; contudo, as áreas da Educação e da Saúde e Bem-estar destacam-se por terem uma proporção bastante mais elevada de disciplinas obrigatórias e, por outro lado, a área de Ciências Naturais, Matemática e Estatística é a única com uma maior proporção de disciplinas optativas (77,8%).

Quadro 8. Número e percentagem de disciplinas (obrigatórias e optativas), por área dos cursos

Classificação ISCED dos cursos		Tipo de disciplina		Total
		Obrigatória	Optativa	
Educação	n	63	9	72
	%	87,5%	12,5%	100,0%
Artes e Humanidades	n	79	57	136
	%	58,1%	41,9%	100,0%
Ciências Sociais, Jornalismo e Informação	n	156	58	214
	%	72,9%	27,1%	100,0%
Gestão, Administração e Direito	n	117	27	144
	%	81,2%	18,8%	100,0%
Ciências Naturais, Matemática e Estatística	n	4	14	18
	%	22,2%	77,8%	100,0%
Tecnologias da Informação e da Comunicação	n	5	5	10
	%	50,0%	50,0%	100,0%
Engenharia, Manufatura e Construção	n	52	13	65
	%	80,0%	20,0%	100,0%
Agricultura, Silvicultura, Pescas e Veterinária	n	3	1	4
	%	75,0%	25,0%	100,0%
Saúde e Bem-Estar	n	235	17	252
	%	93,3%	6,7%	100,0%
Serviços	n	67	34	101
	%	66,3%	33,7%	100,0%
Total	N	781	235	1016
	%	76,9%	23,1%	100,0%

Conclusões

Nas últimas décadas, a sociologia tem vindo a ganhar dimensão tanto ao nível do ensino, como da investigação em Portugal. Este crescimento, acompanhado de uma maior notoriedade, verifica-se não só no seio das ciências sociais, mas também noutras áreas do conhecimento, potenciando a multidisciplinaridade na produção científica.

O presente WP debruçou-se sobre a sociologia na vertente do ensino, ao nível das licenciaturas e mestrados integrados em áreas científicas distintas da própria sociologia. Além de fazer o ponto de situação atual, foi também possível comparar grande parte da informação recolhida com um levantamento muito semelhante efetuado há mais de duas décadas por Resende e Vieira (1993).

O número de instituições e cursos que disponibilizam uma disciplina de sociologia nos seus planos de estudo aumentaram bastante nos últimos anos, sendo que a maior oferta de cursos se encontra ao nível do ensino politécnico público. Conclui-se ainda a este respeito que a oferta aumentou muitíssimo em todos os sub-sistemas de ensino à exceção do universitário público, no qual o acréscimo foi moderado.

Por área ISCED, vemos que a maior parte dos cursos se encontra nas áreas de Saúde e Bem-Estar; Gestão, Administração e Direito; e Ciências Sociais, Jornalismo e Informação. No sentido oposto, com muitos poucos casos, temos as áreas de Ciências Naturais, Matemática e Estatística; Tecnologias da Informação e da Comunicação; e Agricultura, Silvicultura, Pescas e Veterinária. Vemos ainda uma grande diminuição da importância das licenciaturas em Ensino (ou Educação), comparativamente com o verificado no estudo de Resende e Vieira (1993). No entanto, quando detalhadas as áreas ISCED por regime de ensino superior, as áreas com maior e menor importância no ensino da sociologia mostram alguma variação entre si.

No total, foram contabilizadas 1016 disciplinas da área da sociologia nestes cursos, mais do dobro das registadas em Resende e Vieira (1993). Em ambos os momentos se verifica uma maior concentração das disciplinas nas instituições públicas de ensino. Existe uma grande variedade de especializações, sendo que a Sociologia da Comunicação, a Sociologia das Organizações, a Sociologia da Educação e mesmo a Sociologia sem outros atributos são disciplinas que têm vindo a manter expressividade nestes cursos.

De forma semelhante em ambos os estudos, vemos que a esmagadora maioria das disciplinas é de frequência obrigatória nos cursos e que a grande parte das disciplinas optativas se encontra no ensino superior público universitário – onde a oferta de disciplinas optativas ultrapassa mesmo o das disciplinas obrigatórias, o que é caso único e não se verificava anteriormente.

Por classificação ISCED, a distribuição das disciplinas obrigatórias segue a tendência dos cursos: a maior oferta encontra-se na área da Saúde e Bem-estar, seguida pela de Ciências Sociais, Jornalismo e Informação e pela de Gestão, Administração e Direito. As disciplinas optativas, por seu lado, encontram-se sobretudo nos cursos das áreas de Ciências Sociais, Jornalismo e Informação; Artes e Humanidades; e Serviços. Fazendo a análise inversa, vemos que na maior parte das áreas, a distribuição de disciplinas obrigatórias e optativas é semelhante à do total; contudo, as áreas da Educação e da Saúde e Bem-estar destacam-se por terem uma proporção bastante mais elevada de disciplinas obrigatórias, enquanto a área de Ciências Naturais, Matemática e Estatística é a única com uma maior proporção de disciplinas optativas.

A pesquisa sobre este tema não termina aqui. Interessa agora perceber de que forma a disciplina se enquadra no âmbito geral do curso e qual a sua utilidade – tanto prevista, como percebida. Assim, o próximo passo será dividido em duas fases: em

primeiro lugar, entrevistar alguns pares de responsáveis (coordenador / docente da disciplina) em diferentes cursos / instituições, para melhor perceber de que forma a sociologia se enquadra no âmbito geral dos diferentes cursos, e quais as vantagens e desvantagens desta inserção; e, numa segunda fase, aplicar inquéritos por questionário aos alunos destes cursos, para compreender que utilidade reconhecem na disciplina para o seu percurso formativo e profissional.

Bibliografia

- Almeida, Ana Nunes (2004), “Ensino e investigação na sociologia: convergências e divergências múltiplas”, em Carlos Manuel Gonçalves, Eduardo Rodrigues e Natália Azevedo (Eds.), *Sociologia no ensino superior: conteúdos, práticas pedagógicas e investigação – Actas do encontro realizado nos dias 6 e 7 de Dezembro de 2002 na FLUP*. Porto: Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp.18-32.
- Almeida, João Ferreira de (1992), “Trabalhar em Sociologia, ensinar Sociologia”, *Sociologia – Problemas e Práticas*, (12), pp.187-199.
- Costa, António Firmino da (1996), “Sobre o campo da sociologia e as práticas sociológicas em Portugal”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, (20), pp.171-178.
- Dias, José (1988), “Antropologia e Sociologia da Arte no Ensino na ESBAL”, *Sociologia*, (4), pp. 221-228.
- Esteves, António Joaquim (1992), “A Sociologia da Educação na Formação dos Professores”, em António Joaquim Esteves e Stephen Stoer (orgs.), *A Sociologia na Escola – Professores, Educação e Desenvolvimento*, Porto: Edições Afrontamento, pp.65-80.
- Gonçalves, Carlos Manuel, Eduardo Rodrigues e Natália Azevedo (2004), “Introdução”, em Carlos Manuel Gonçalves, Eduardo Rodrigues e Natália Azevedo (Eds.), *Sociologia no ensino superior: conteúdos, práticas pedagógicas e investigação – Actas do encontro realizado nos dias 6 e 7 de Dezembro de 2002 na FLUP*. Porto: Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 7-9.
- Machado, F. L. (1993), “O ensino da sociologia: entre a ciência e a profissão”. *Caderno de Ciências Sociais*, n.º12/13, pp. 81-105.
- Machado, Fernando Luís (2004), “Quatro princípios para o ensino da sociologia”, em Carlos Manuel Gonçalves, Eduardo Rodrigues e Natália Azevedo (Eds.), *Sociologia no ensino superior: conteúdos, práticas pedagógicas e investigação – Actas do encontro realizado nos dias 6 e 7 de Dezembro de 2002 na FLUP*. Porto: Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 115-122.
- Machado, Fernando Luís (2009), “Meio século de investigação sociológica em Portugal – uma interpretação empiricamente ilustrada”, *Sociologia*, 19, Porto,

- Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 283-343.
- Nunes, Adérito Sedas (1963), “Problemas da Sociologia em Portugal”, *Análise Social*, (1), pp. 459-464.
- Nunes, Adérito Sedas (1988), “Histórias, uma história e a História – sobre a origem das modernas ciências sociais em Portugal”, *Análise Social*, (100), pp. 11-55.
- Pinto, José Madureira (2004), “Formação, tendências recentes e perspectivas de desenvolvimento da Sociologia em Portugal”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, (46), pp. 11-31.
- Resende, José e Maria Manuel Vieira (1993), “A sociologia e o ensino superior em Portugal: Um levantamento e algumas interrogações”, *Caderno de Ciências Sociais*, (12/13), pp.53-79.
- Stoer, Stephen (1992), “Notas Sobre o Desenvolvimento da Sociologia da Educação em Portugal”, em António Joaquim Esteves e Stephen Stoer (orgs.), *A Sociologia na Escola – Professores, Educação e Desenvolvimento*. Porto: Edições Afrontamento, pp.21-52.
- Vieira, Maria Manuel (2004), “Converter incrédulos: a Sociologia na cidade das Ciências Duras”, em Carlos Manuel Gonçalves, Eduardo Rodrigues e Natália Azevedo (Eds.), *Sociologia no ensino superior: conteúdos, práticas pedagógicas e investigação – Actas do encontro realizado nos dias 6 e 7 de Dezembro de 2002 na FLUP*. Porto: Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 137-156.

Hiperligações:

<http://www.dges.mec.pt/guias/indest.asp>